

análise sócio económica



R06

ANÁLISE SOCIOECONÓMICA

SUMÁRIO

Caracteriza-se, sumariamente, os principais setores de atividade económica do Município. Procura-se perceber quais as principais forças da base económica local.

ÍNDICE

R06	1
1. INTRODUÇÃO	6
2. O PDM EM VIGOR	7
3. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS CONCELHIAS	8
3.1. EMPREGO E TAXAS DE ATIVIDADE	8
3.2. OS SETORES DE ATIVIDADE	11
3.2.1. O SETOR PRIMÁRIO	14
ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS E UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	14
CARACTERIZAÇÃO DO AGRICULTOR (POPULAÇÃO E MÃO DE OBRA AGRÍCOLA)	22
REGADIOS	27
3.3. AS PROFISSÕES E OS MEIOS DE VIDA	35
4. O TECIDO EMPRESARIAL	40
5. PRODUTOS TRADICIONAIS E REGIONAIS DE QUALIDADE	44
5.1. CARNE AROUQUESA	44
5.2. CARNE MARINHOA	45
5.3. OVOS-MOLES DE AVEIRO	46
6. CONCLUSÃO	48

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema sócio-territorial.....	7
Figura 2 - Cenário Nacional – Taxa de Desemprego.....	10
Figura 3 - Angeja	33
Figura 4 - S. João de Loure.....	33
Figura 5 - Alquerubim.....	33
Figura 6 - Ribeira de Fráguas	34
Figura 7 - Valmaior.....	34
Figura 8 - Branca.....	35
Figura 9 - Área Geográfica correspondente à produção da Carne Arouquesa	44
Figura 10 - Área Geográfica correspondente à produção da Carne Marinhoa.....	46
Figura 11 - Ovos-moles de Aveiro.....	47
Figura 12 - Área Geográfica correspondente à produção de Ovos-moles de Aveiro.....	47

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução da população ativa de 1950 a 2001.....	8
Quadro 2 - População residente, segundo o principal meio de vida	36
Tabela 31 - População residente, segundo o principal meio de vida, por Freguesia	36
Quadro 3 - População residente empregada, segundo a situação na profissão	37
Quadro 4 - Fatores de mudança de âmbito nacional/regional e municipal.....	41
Quadro 5 - Potencialidades e Fragilidades no âmbito da População e do Território ao nível concelhio.....	42

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Emprego e Taxa de Atividade.....	8
Tabela 2 - Taxa de Desemprego.....	9
Tabela 3 - População desempregada, segundo condição de procura de emprego, 2001	11
Tabela 4 - População ativa, segundo setor de atividade.....	13
Tabela 5 - Blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola (N.º), na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009.....	14
Tabela 6 - Explorações agrícolas (N.º) e Orientações técnico-económicas, no Concelho, em 2009	15
Tabela 7 - Proporção das explorações agrícolas (N.º) e Orientação técnico-económicas, no Concelho, em 2009.....	16
Tabela 8 - Explorações agrícolas com máquinas agrícolas (N.º) e Tipo de máquinas agrícolas, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009	17
Tabela 9 - Explorações agrícolas (N.º) e Forma de exploração (superfície agrícola utilizada), na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009	17
Tabela 10 - Superfície das culturas permanentes (ha) e Tipo de culturas permanentes, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009.....	18
Tabela 11 - Superfície das culturas temporárias (ha) e Tipo de culturas temporárias, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009.....	20
Tabela 12 - Explorações agrícolas (N.º), Composição da superfície agrícola utilizada e Classes de superfície agrícola utilizada, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009	21
Tabela 13 - População agrícola familiar (N.º), Sexo, no concelho, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009.....	22
Tabela 14 - Produtores agrícolas singulares (N.º) e Grupo etário, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Variação entre 1999 e 2009.....	23
Tabela 15 - População agrícola familiar (N.º) e Formação agrícola, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009.....	24
Tabela 16 - Produtores agrícolas singulares (N.º) e Razão de continuidade na atividade agrícola, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009.....	25
Tabela 17 - Explorações agrícolas (N.º) no concelho e natureza jurídica do produtor, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009.....	25
Tabela 18 - mão de obra agrícola (N.º), Tipo de mão de obra, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009.....	26
Tabela 19 - Proporção da mão de obra agrícola (N.º), Tipo de mão de obra, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009	26
Tabela 20 - Explorações agrícolas com mão de obra agrícola não familiar (N.º) e Tipo de mão de obra agrícola não familiar, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009	26
Tabela 21 - Proporção das explorações agrícolas com mão de obra agrícola não familiar (N.º) e Tipo de mão de obra agrícola não familiar, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009.....	27
Tabela 22 - Superfície irrigável (ha) das explorações agrícola, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. %1999 e 2009.....	27
Tabela 23 - Proporção de explorações agrícolas com disponibilidade de rega (%), na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009.....	28

Tabela 24 - Superfície regada de culturas temporárias em cultura principal (ha) das explorações agrícolas e Tipo culturas temporárias, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009.....	29
Tabela 25 - Superfície regada de pastagens permanentes (ha) das explorações agrícolas e Tipo de pastagens permanentes, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009	29
Tabela 26 - Superfície regada de culturas permanentes (ha) das explorações agrícolas, Método de rega utilizado, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009.....	30
Tabela 27 - Superfície regada de culturas temporárias em cultura principal (ha) das explorações agrícolas, Método de rega utilizado, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009	30
Tabela 28 - Superfície regada de pastagens permanentes (ha) das explorações agrícolas e Método de rega utilizado, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009	31
Tabela 29 - Explorações com disponibilidade de rega (%) e Tipo de sistema de rega, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009	31
Tabela 30 - Explorações com disponibilidade de rega (%) e Origem da água de rega utilizada, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009.....	32
Tabela 31 - População residente, segundo o principal meio de vida, por Freguesia	36
Tabela 32 - População residente desempregada, segundo o principal meio de vida.....	37
Tabela 33 - População residente empregada, segundo a classificação nacional das profissões, em 1991 e 2001	38

1. INTRODUÇÃO

A análise da estrutura produtiva ao nível do Concelho de Albergaria-a-Velha tem como principal objetivo a perceção da realidade económica local, possibilitando uma estruturação de propostas adaptada à situação em análise.

O Concelho de Albergaria-a-Velha beneficia de um importante quadro de acessibilidade, nomeadamente pela localização concelhia da A25 e da A1, onde se registam dos maiores tráfegos internacionais de veículos pesados e de mercadorias a nível nacional, bem como o IC2 (EN1).

É neste quadro que se torna essencial esboçar estratégias de dinamização do tecido económico e de localização industrial, com base no potencial endógeno local, isto é, com base nas capacidades de iniciativa e de adaptação da estrutura produtiva concelhia, e tirando partido das potencialidades concelhias em vários contextos.

Analisar a distribuição da população ativa e os setores de atividade com maior potencial torna possível, por exemplo, encontrar nichos, ou seja, "*setores relativamente protegidos e dependentes das suas próprias características, que abram novas áreas de produção ou de prestação de novos serviços*" (Cardoso, 1996).

2. O PDM EM VIGOR

Em 1991 registava-se um quadro de mudança no perfil económico concelhio, que se prendia essencialmente com o relevo que o setor secundário começava a manifestar, em contrapartida com a acentuada perda do setor primário.

Em 1996 o esquema sócio-territorial que caracterizava o Concelho esquematizava-se na figura 1.

Figura 1 - Esquema sócio-territorial



Fonte: PDM de Albergaria

O mesmo era descrito da seguinte forma: “A caracterização territorial que se afigura, quase de forma imediata, é a da divisão do Concelho em três áreas. Uma primeira, mais desfavorecida, constituída pelas Freguesias mais afastadas do litoral, que poderemos designar por Freguesias de montanha, designadamente Vale Maior e Ribeira de Fráguas. Uma outra área, mais favorecida, constituída pelas Freguesias mais industrializadas e atravessadas pelos principais eixos rodoviários, ou seja, Branca, Albergaria-a-Velha e, em certa medida, também Angeja. Finalmente, uma área com características marcadamente agrícolas que se estende ao longo do Rio Vouga no limite Sul do Concelho, designadamente Frossos, S. João de Loure e Alquerubim.” (PDM Albergaria-a-Velha)

Hoje em dia, pode afirmar-se que, na sua maioria, continuam válidos.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS CONCELHIAS

3.1. EMPREGO E TAXAS DE ATIVIDADE

O quadro 1 retrata a evolução da população ativa desde o ano 1950 até ao ano 2001. É perceptível a mudança que a década de 70 deixa na economia do Concelho, em que se passa de um período de relativa estagnação durante os anos 50 e 60, para de seguida, nos anos 80 passar a uma fase de acelerado crescimento da população ativa, com um aumento de 50% nesta década.

Deste modo, a década de 80 assinalou o começo do ciclo positivo do crescimento da população ativa, facto este, que também, poderá ter sido influenciado pelo regresso da população emigrada. Assim, desde 80 até 2001 verifica-se um acréscimo da população ativa no Concelho de Albergaria-a-Velha.

Quadro 1 - Evolução da população ativa de 1950 a 2001

Anos	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Pop. Ativa	6242	6264	5475	8388	8772	11240

Fonte: INE, censos 2001

De uma forma geral, a estabilidade e a integração social estão relacionadas com a integração / inclusão dos indivíduos no mercado de trabalho e, deste modo, com a sua capacidade de contribuir para a produtividade do meio onde se inserem e, conseqüentemente, de uma forma independente, aceder a bens e serviços disponíveis.

Tabela 1 - Emprego e Taxa de Atividade

Unidade geográfica	Taxa de Atividade %					
	1991			2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Centro	41,6	52,3	31,6	45,5	52,9	38,6
Baixo Vouga	46,4	55,9	37,5	49,1	56,2	42,6
Albergaria-a-Velha	41,6	53,0	30,7	47,9	55,7	40,5

Fonte: INE, censos 2001

Sistematizando os valores dos Censos de 2001 relativos ao emprego e taxa de atividade (tabela 1), a ideia global é a de que a dinâmica económica e de emprego é atrativa e registou um aumento entre 1991 e 2001.

Gráfico 1 - Taxa de Atividade

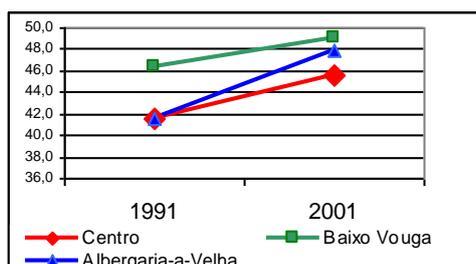
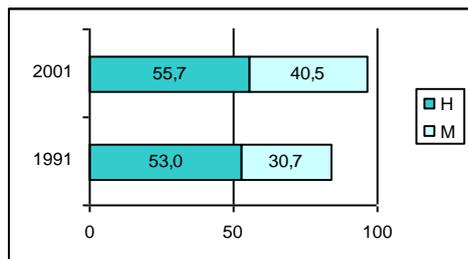


Gráfico 2 - Distribuição percentual da população ativa por sexo



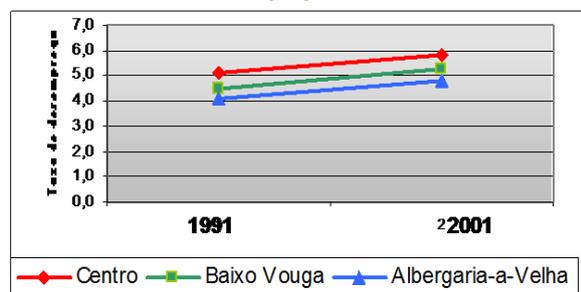
A este aumento da taxa de atividade global correspondeu um aumento significativo da taxa de atividade nos ativos do sexo feminino (gráfico 2). A progressiva integração da Mulher no mercado de trabalho obriga a uma reestruturação social de fundo – serviços de apoio à infância, etc.

Tabela 2 - Taxa de Desemprego

Unidade geográfica	Taxa de Desemprego %					
	1991			2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Centro	5,1	3,1	8,1	5,8	3,9	8,1
Baixo Vouga	4,5	2,9	6,8	5,3	3,8	7,0
Albergaria-a-Velha	4,1	2,4	6,9	4,8	3,3	6,9

Fonte: INE, censos 2001

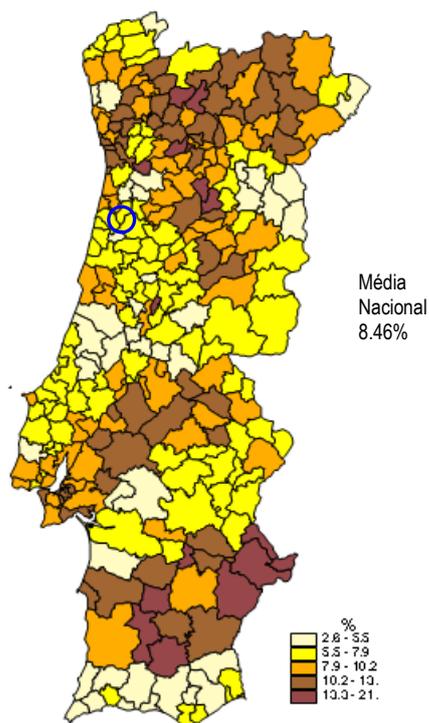
Gráfico 3 - Taxa de Desemprego



No Concelho de Albergaria-a-Velha a taxa de atividade registou um aumento, tendência também registada ao nível da Sub-Região e Região. Se este é um dado positivo, o mesmo não se pode afirmar da evolução da taxa de desemprego.

Este indicador registou um aumento nos três níveis territoriais em análise, cenário que parece não ter assinalado nenhuma melhoria desde 2001, uma vez que, segundo o estudo do Instituto da Segurança Social usando dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional de 2003, se regista um novo aumento da taxa de desemprego (figura 2). Assim, o valor concelhio encontra-se no intervalo de 5.5 a 7.9%.

Figura 2 - Cenário Nacional – Taxa de Desemprego



Fonte: Anexo 3 do Estudo “Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental”, Instituto da Segurança Social, janeiro 2005

Numa breve caracterização da população desempregada é possível determinar que:

Tabela 3 - População desempregada, segundo condição de procura de emprego, 2001

	Total			Procura de 1º emprego			Procura de novo emprego		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Centro	61.491	23.501	37.990	14.125	4487	9638	47.366	19014	28.352
Baixo-Vouga	9960	4007	5953	2022	639	1383	7938	3368	4570
Albergaria-a-Velha	572	222	350	127	34	93	445	188	257

Fonte: INE, censos 2001

- É o sexo feminino o mais afetado pelo fenómeno do desemprego – 62% dos desempregados são mulheres;
- Na procura do primeiro emprego estão apenas um universo de 20% dos desempregados, havendo nesta situação uma predominância do sexo feminino;
- A população desempregada à procura de novo emprego tem o quantitativo mais elevado, sendo também o grupo socialmente mais frágil. Fragilidade muitas vezes relacionada com a idade do indivíduo desempregado e com o nível de escolaridade que se torna tendencialmente deficitário face às novas exigências de mercado.

Finalmente, apesar do valor da taxa de desemprego registado no Concelho de Albergaria-a-Velha ser inferior ao valor da média nacional, a realidade é que tem vindo a aumentar desde 1991.

3.2. OS SETORES DE ATIVIDADE

A distribuição por setor de atividade teve uma evolução que a seguir se caracteriza, e que em muito se pauta pelos fenómenos nacionais de acelerada perda de importância do setor primário e crescente relevância do setor terciário. Contudo, no Concelho toma contornos diferentes, como vai ser possível constatar de seguida.

Quanto à distribuição da população ativa pelos tradicionais setores de atividade económica, é evidente o predomínio do setor de atividade industrial, e há um acréscimo de atividades relacionadas com o comércio e serviços.

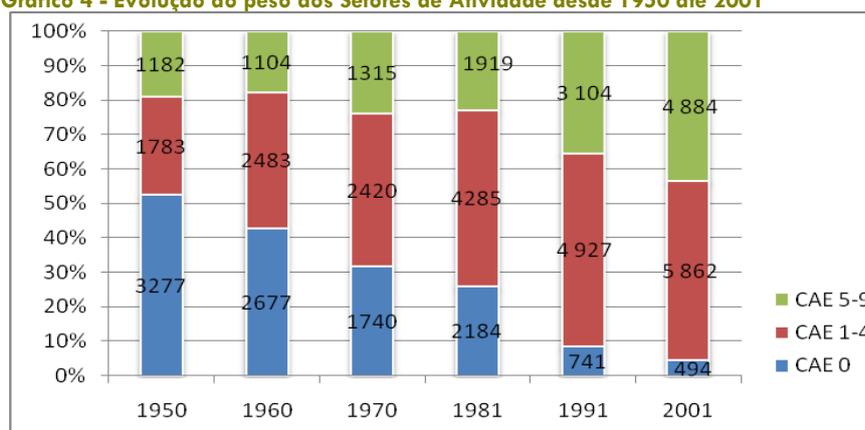
O fenómeno da terciarização que acompanhou o processo de abandono do setor agrícola teve, no Concelho de Albergaria-a-Velha, uma intensidade distinta da registada a nível regional e nacional; isto é, apesar do aumento representativo do

setor terciário, continua a ser o secundário que garante o maior número de postos de trabalho. Este dado reforça a perspetiva de aposta no setor industrial como motor de desenvolvimento sócio-económico.

A perda de importância do setor primário começa a ser uma constante desde 1950, conforme se demonstra no gráfico 4. No entanto, como este fenómeno é acompanhado por uma estagnação/ diminuição da população ativa, não são visíveis os efeitos nos outros setores de atividade. É apenas a partir de 1981 que se registam dinâmicas que comprovam o fenómeno de terciarização na população ativa de Albergaria-a-Velha.

Em termos de representatividade é o setor secundário que se encontra em primeiro lugar como fonte empregadora, no entanto, é importante salientar que é no terciário que se registam os maiores aumentos (na década censitária 91/01 passou de 3104 para 4884 postos de trabalho).

Gráfico 4 - Evolução do peso dos Setores de Atividade desde 1950 até 2001



A supremacia do setor secundário em detrimento do terciário é uma particularidade registada somente a nível concelhio, uma vez que, tanto na região do Baixo Vouga como na região Centro é o terciário que emprega mais ativos (tabela 4 e gráfico 5).

Tabela 4 - População ativa, segundo setor de atividade

Zona geográfica	População residente	População economicamente ativa					
		Total	Empregada				
			Total	CAE			
				CAE 0	CAE 1 - 4	CAE 5- 9	Relacionados com a atividade económica
Centro	2.348.397	1.067.864	1.006.373	68.479	383.536	554.358	303.169
Baixo-Vouga	385.724	189.579	179.619	8.325	83.915	87.379	51.152
Albergaria-a-Velha	24.638	11.812	11.240	494	5.862	4.884	3.068

Fonte: INE, 2001

Gráfico 5 - Setores de atividade por escala territorial

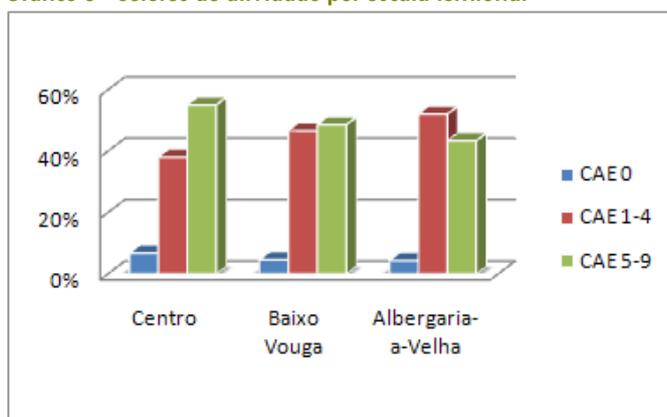
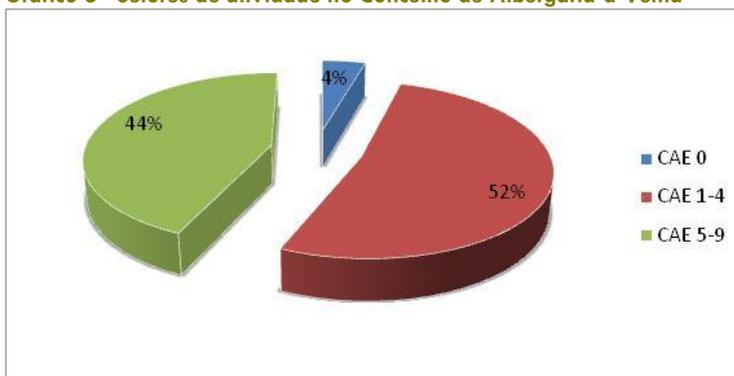


Gráfico 6 - Setores de atividade no Concelho de Albergaria-a-Velha



Ainda recorrendo aos Censos de 2001, é de referir que para um universo de 11.240 ativos no Concelho, cerca de **44% tem ocupação no Setor Terciário** (destacando-se profissões ligadas ao comércio, serviços e restauração). O peso relativo do **Setor Secundário é de 52%**, e curiosamente o **Setor Primário**, tradicionalmente o grande aglutinador da população ativa do Concelho, tem vindo

a perder importância relativamente aos setores já referidos, representando hoje um peso relativo de **4%**.

De salientar que no terciário, subdividido em serviços de natureza social e serviços relacionados com a atividade económica se destacam claramente estes últimos.

3.2.1. ○ SETOR PRIMÁRIO

ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS E UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

Tabela 5 - Blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola (N.º), na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Unidade Geográfica	Blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola
	N.º
Centro	5,82
Baixo Vouga	7,43
Albergaria-a-Velha	9,32

Fonte: www.ine.pt

No contexto concelhio constata-se a elevada fragmentação das explorações, uma vez que, no ano de 2009, existiam cerca de 9,32 blocos por exploração. À medida que alargamos a escala geográfica realça-se a diminuição da divisão dos blocos da superfície agrícola utilizada por exploração, designadamente na Região Centro onde existiam 5,82 blocos por exploração.

Tabela 6 - Explorações agrícolas (Nº) e Orientações técnico-económicas, no Concelho, em 2009

		Total		662
Níveis de Especialização	Explorações especializadas - produções vegetais	Culturas arvenses	Cerealicultura, oleaginosas e proteaginosas	80
			Outras culturas arvenses	78
			Total	158
		Horticultura intensiva e floricultura	Horticultura intensiva e floricultura em estufa/abrigo baixo	2
			Horticultura intensiva e floricultura de ar livre	7
			Outras hortícolas intensivas, flores e plantas ornamentais	-
			Total	9
		Culturas permanentes	Vinha	1
			Frutos frescos e citrinos	4
			Olival	-
			Diversas culturas permanentes	-
			Total	5
		Sub-Total		
	Explorações especializadas - produções animais	Herbívoros	Bovinos de leite	34
			Bovinos de carne	30
			Bovinos de leite e carne	18
			Ovinos, caprinos e diversos herbívoros	17
Total			99	
Granívoros		Suínos	13	
		Aves	22	
		Diversos granívoros	16	
Total	51			
Sub-Total			150	
Explorações mistas	Policultura		23	
	Polipequária		75	
	Polipequária orientada para os herbívoros		50	
	Polipequária orientada para os granívoros		25	
	Mistas de culturas e criação de gado		242	
	Mistas de culturas arvenses e herbívoros		68	
	Mistas com diversas combinações de culturas e criação de gado		174	
	Explorações não classificadas		-	
	Sub-Total			340

Fonte: www.ine.pt

Tabela 7 - Proporção das explorações agrícolas (Nº) e Orientação técnico-económicas, no Concelho, em 2009

Níveis de Especialização	Total		662	%	%
	Explorações especializadas - produções vegetais	Culturas arvenses	158	172	91,9
Horticultura intensiva e floricultura		9	5,2		
Culturas permanentes		5	2,9		
Sub-Total					
Explorações especializadas - produções animais	Herbívoros	99	150	66,0	22,7
	Granívoros	51		34,0	
	Sub-Total				
Explorações mistas	Policultura	23	340	6,8	51,4
	Polipecuária	75		22,1	
	Polipecuária orientada para os herbívoros	50		14,7	
	Polipecuária orientada para os granívoros	25		7,4	
	Mistas de culturas e criação de gado	242		71,2	
	Mistas de culturas arvenses e herbívoros	68		20,0	
	Mistas com diversas combinações de culturas e criação de gado	174		51,2	
	Explorações não classificadas	-		-	
	Sub-Total				

A análise das explorações segundo a orientação técnico-económica aponta para o predomínio das explorações mistas (51%), seguindo-se as explorações especializadas em produções vegetais com 26% e, por fim, as explorações especializadas em produções animais (23%).

Em Albergaria-a-Velha a orientação dominante na forma mais especializada encontram-se as explorações mistas de culturas e criação de gado com 71%.

Nas explorações especializadas em produções vegetais predominam as culturas arvenses (92%) em cereais, plantas oleaginosas e proteaginosas.

Quanto às produções animais destaca-se a especialização em herbívoros (66%) com maior expressão para os bovinos de leite e os bovinos de carne.

Tabela 8 - Explorações agrícolas com máquinas agrícolas (N.º) e Tipo de máquinas agrícolas, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Tipo de Máquinas Agrícolas	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09
Tratores (de rodas e de rasto)	59671	59819	0,2	6072	5456	-10,1	431	404	-6,3
Motocultivadores	31813	20149	-36,7	2927	1871	-36,1	210	136	-35,2
Motoenxadas (motofresas)	15562	13156	-15,5	1011	832	-17,7	50	75	50,0
Motoceifeiras (motogadanheiras)	9317	2365	-74,6	1562	420	-73,1	121	44	-63,6
Ceifeiras-debulhadoras	985	1036	5,2	76	156	105,3	10	20	100,0

Fonte: www.ine.pt

De um modo geral, as explorações com máquinas agrícolas registaram decréscimos nas unidades geográficas em análise.

No âmbito concelhio, as diminuições no tipo de equipamentos de reduzida dimensão e grande polivalência, muito associados à pequena agricultura, justificam-se pelo desaparecimento das explorações (-15%), daí a diminuição da utilização destas máquinas: motoceifeiras (-63,6%), motocultivadores (-35,2%) e tratores (-6,3%). No entanto, destaca-se o aumento das motoenxadas (50%).

Relativamente a outros equipamentos com maior especificidade, é de salientar o aumento do número de ceifeiras-debulhadoras, não só ao nível concelhio, mas também, ao nível sub-regional e regional.

	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09
Total de explorações (Nº)	88594	74466	-15,9	8055	6362	-21,0	579	494	-14,7
Total da SAU (ha)	161288	104607	-35,1	15389	8669	-43,7	991	652	-34,2

Fonte: www.ine.pt

Entre 1999 e 2009 observou-se uma diminuição do número total de explorações (-15%), como também da superfície agrícola utilizada (34%).

Tabela 9 - Explorações agrícolas (Nº) e Forma de exploração (superfície agrícola utilizada), na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Forma de exploração	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09
Total da SAU	161288	104607	-35,1	15389	8669	-43,7	991	652	-34,2
Conta própria	156322	101818	-34,9	14960	8456	-43,5	976	642	-34,2
Arrendamento	19810	9079	-54,2	3368	1451	-56,9	329	130	-60,5
Outras formas	15821	9199	-41,9	2729	1628	-40,3	304	165	-45,7

Fonte: www.ine.pt

A forma de exploração mais comum das propriedades, ao nível das unidades territoriais representadas na tabela, é por “conta própria”, ou seja, o produtor é o próprio proprietário da exploração. Não obstante, as diminuições registadas nesta forma, que no concelho de Albergaria-a-Velha atingiu os 34%. No ano de 2009, a forma de exploração “arrendamento” quase não tem expressão (20%) em relação à “conta própria” (98%).

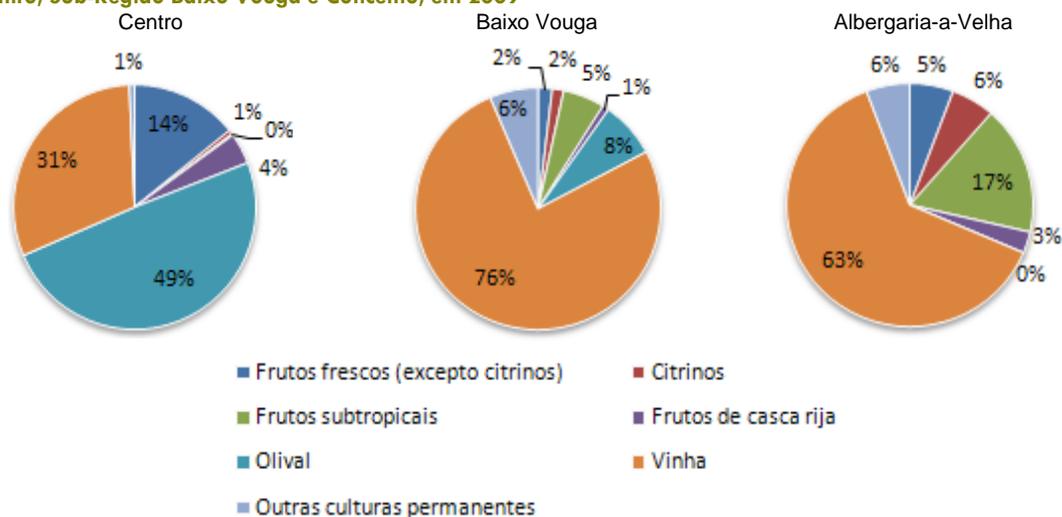
Através da análise da tabela constata-se, também, que “outras formas” de exploração diminuíram, como por exemplo as cooperativas, empresas agrícolas que encontram soluções para parte dos problemas dos agricultores, tais como, o escoamento de produtos, apoio técnico e financeiro, etc.

Tabela 10 - Superfície das culturas permanentes (ha) e Tipo de culturas permanentes, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Tipo de Culturas Temporárias	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09
Total	213178	157603	-26,1	6276	4035	-35,7	82	35	-57,3
Frutos frescos (exceto citrinos)	31234	22439	-28,2	157	75	-52,2	5	2	-60,0
Citrinos	1654	877	-47,0	106	61	-42,5	3	2	-33,3
Frutos subtropicais	181	324	79,0	125	221	76,8	4	6	50,0
Frutos de casca rija	5689	6468	13,7	62	35	-43,5	8	1	-87,5
Olival	102168	77895	-23,8	324	302	-6,8	-	0	-
Vinha	70832	48452	-31,6	5141	3083	-40,0	58	22	-62,1
Outras culturas permanentes	1419	1148	-19,1	361	258	-28,5	5	2	-60,0

Fonte: www.ine.pt

Gráfico 7 - Proporção da superfície das culturas permanentes (ha) e Tipo de culturas permanentes, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009



Contam-se três formas de utilização da superfície agrícola:

- As culturas permanentes, são culturas que ocupam a terra por longos períodos de tempo e fornecem repetidas colheitas (viticultura, olivicultura, fruticultura, etc.).
- As culturas temporárias são culturas em que o ciclo vegetativo não excede um ano e são ressemeadas com intervalos máximos de cinco anos (cereais, horticultura, etc.)
- As pastagens permanentes são culturas constituídas por plantas herbáceas destinadas a serem comidas pelo gado no próprio local onde crescem.

A superfície total das culturas permanentes diminuiu no decénio 99/09, sendo esta redução mais acentuada no concelho, com 57%. O tipo de culturas que mais contribuíram para este decréscimo foram, os frutos de casca rija (88%), a vinha (62%) e os frutos frescos (60%).

Verificaram-se diminuições em todo o tipo de culturas, exceto nos frutos subtropicais que aumentaram nos três níveis geográficos e os frutos de casca rija que, apenas, aumentaram na Região Centro.

No ano de 2009, a vinha é a cultura com maior representatividade ao nível sub-regional e concelhio, com 76% e 63%, respetivamente, do total das culturas permanentes.

Na Região Centro a vinha representa 31%, sendo o olival a cultura com maior representatividade (50%).

Tabela 11 - Superfície das culturas temporárias (ha) e Tipo de culturas temporárias, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Tipo de Culturas Temporárias	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09
Total	345183	212738	-38,4	34400	23853	-30,7	3337	2545	-23,7
Cereais para grão	109047	62566	-42,6	8862	6652	-24,9	897	874	-2,6
Leguminosas secas para grão	9395	2803	-70,2	497	132	-73,4	37	10	-73,0
Prados temporários	6040	7419	22,8	143	157	9,8	15	4	-73,3
Culturas forrageiras	181182	122301	-32,5	20653	14864	-28,0	2241	1600	-28,6
Batata	22344	6445	-71,2	2611	982	-62,4	120	46	-61,7
Beterraba sacarina	498	-	-100,0	-	-	-	-	-	-
Culturas industriais	3820	593	-84,5	52	17	-67,3	-	0	-
Culturas hortícolas	12154	10189	-16,2	1335	980	-26,6	14	9	-35,7
Flores e plantas ornamentais	233	191	-18,0	45	31	-31,1	1	1	0,0
Outras culturas temporárias	468	231	-50,6	200	38	-81,0	14	1	-92,9

Fonte: www.ine.pt

A partir da leitura da tabela verifica-se uma redução da superfície total das culturas temporárias no período 99/09.

No concelho todo o tipo de culturas registaram diminuições na superfície de culturas temporárias, face a 1999. O mesmo já não sucede na Região Centro e no Baixo Vouga, que viram aumentar a superfície dos prados temporários, com 23% e 10%, respetivamente.

As culturas temporárias que mais contribuíram para o decréscimo ao nível concelhio foram, os prados temporários (73%), as leguminosas secas para grão (73%) e a batata (62%).

Em Albergaria-a-Velha em 2009, nas superfícies com culturas temporárias predominam as culturas forrageiras (63%), seguidos dos cereais para grão (34%). Este facto é comum às restantes unidades territoriais.

Tabela 12 - Explorações agrícolas (N.º), Composição da superfície agrícola utilizada e Classes de superfície agrícola utilizada, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Composição da SAU	Classes de SAU	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
		1999	2009	Var. % 99-09	1999	2009	Var. % 99-09	1999	2009	Var. % 99-09
Total	Total	161288	104607	-35,1	15389	8669	-43,7	991	652	-34,2
	0 - < 1 ha	42772	22051		6014	2212		303	100	
	1 ha - < 5 ha	95695	65169		8317	5562		577	459	
	5 ha - < 20 ha	18314	13325		981	765		102	81	
	20 ha - < 50 ha	2959	2568		66	110		8	10	
	>= 50 ha	1548	1494		11	20		1	2	
	Residual (sem SAU)	-	-		-	-		-	-	
Terras aráveis	Total	125388	74829	-40,3	14340	7900	-44,9	958	635	-33,7
	0 - < 1 ha	26561	10801		5214	1759		272	87	
	1 ha - < 5 ha	79016	49678		8109	5297		575	456	
	5 ha - < 20 ha	15754	10907		947	725		102	80	
	20 ha - < 50 ha	2630	2153		62	104		8	10	
	>= 50 ha	1427	1290		8	15		1	2	
	Residual (sem SAU)	-	-		-	-		-	-	
Horta familiar	Total	104588	79223	-24,3	11718	7404	-36,8	772	578	-25,1
	0 - < 1 ha	25552	16932		4708	1961		224	88	
	1 ha - < 5 ha	65117	51458		6351	4822		464	408	
	5 ha - < 20 ha	11264	8778		625	557		80	73	
	20 ha - < 50 ha	1814	1407		32	57		4	8	
	>= 50 ha	841	648		2	7		-	1	
	Residual (sem SAU)	-	-		-	-		-	-	
Culturas permanentes	Total	135327	85111	-37,1	9667	4904	-49,3	768	341	-55,6
	0 - < 1 ha	34698	18460		3479	1405		196	29	
	1 ha - < 5 ha	81677	53461		5550	3113		482	265	
	5 ha - < 20 ha	15361	10372		603	348		84	43	
	20 ha - < 50 ha	2375	1810		29	31		6	3	
	>= 50 ha	1216	1008		6	7		-	1	
	Residual (sem SAU)	-	-		-	-		-	-	
Pastagens permanentes	Total	31855	21947	-31,1	2575	1090	-57,7	323	99	-69,3
	0 - < 1 ha	2254	1458		418	129		26	7	
	1 ha - < 5 ha	18703	12550		1776	713		217	51	
	5 ha - < 20 ha	7885	5292		354	200		74	33	
	20 ha - < 50 ha	1841	1480		21	42		5	7	
	>= 50 ha	1172	1167		6	6		1	1	
	Residual (sem SAU)	-	-		-	-		-	-	

Fonte: www.ine.pt

Como já foi constatado anteriormente, a superfície agrícola utilizada diminuiu em todas as áreas geográficas estudadas.

A superfície agrícola utilizada é composta por, terras aráveis, horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes. Todas elas registaram uma diminuição na década em estudo, com maior expressão nas pastagens permanentes e nas culturas permanentes, quer no concelho, quer no Baixo Vouga. Na Região Centro o cenário altera-se sendo as terras aráveis a perder a maior percentagem de superfície agrícola utilizada.

Quanto à dimensão das propriedades a área média das explorações não atinge os 5 ha por exploração, tal como acontece na Região Centro e no Baixo Vouga em que se insere o Concelho de Albergaria-a-Velha, a mais frequente é a agricultura de minifúndio (2 a 4,9 ha).

CARACTERIZAÇÃO DO AGRICULTOR (POPULAÇÃO E MÃO DE OBRA AGRÍCOLA)

Tabela 13 - População agrícola familiar (N.º), Sexo, no concelho, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09
HM	196960	212644	8,0	38511	25205	-34,6	2882	1933	-32,9
Homens	99828	108109	8,3	19469	12818	-34,2	1461	976	-33,2
Mulheres	97132	104535	7,6	19042	12387	-34,9	1421	957	-32,7

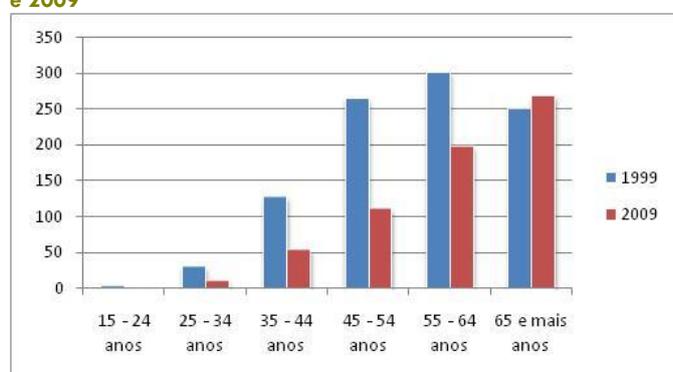
Fonte: www.ine.pt

Como já foi constatado anteriormente, o peso social da agricultura tem vindo a diminuir consideravelmente, o que se traduz na perda da importância do sector primário e crescente relevância dos sectores secundário e terciário. Em termos da população economicamente activa, o sector secundário é o que tem maior representatividade no concelho de Albergaria-a-Velha (INE, 2001).

Segundo os dados do RA de 2009, quanto à população agrícola familiar, formada pelo produtor agrícola, pelos membros do seu agregado familiar e pelos membros do seu agregado doméstico, quer tenham trabalhado ou não na exploração, constata-se que nas unidades territoriais em análise não predomina nenhum género na actividade agrícola. Tanto o homem como a mulher cooperam em igual proporção nestas actividades.

Tabela 14 - Produtores agrícolas singulares (N.º) e Grupo etário, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Variação entre 1999 e 2009

	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09
Total	160823	103303	-35,8	15364	8556	-44,3	982	644	-34,4
15 - 24 anos	382	112	-70,7	35	8	-77,1	3	1	-66,7
25 - 34 anos	4602	1316	-71,4	578	95	-83,6	31	10	-67,7
35 - 44 anos	16542	6037	-63,5	1768	577	-67,4	128	54	-57,8
45 - 54 anos	31938	16292	-49,0	3645	1461	-59,9	266	111	-58,3
55 - 64 anos	45575	26864	-41,1	4594	2625	-42,9	302	198	-34,4
65 e mais anos	61784	52682	-14,7	4744	3790	-20,1	252	270	7,1

Fonte: www.ine.pt**Gráfico 8 - Produtores agrícolas singulares (N.º) e Grupo etário, no concelho, Evolução entre 1999 e 2009**Fonte: www.ine.pt

No computo geral, ao nível das unidades territoriais em estudo, há uma tendência para a diminuição clara da classe etária dos [25-34], seguindo-se a faixa etária das camadas mais jovens [15-24] anos. E, ainda, os produtores agrícola singulares na década de 99/09 envelheceram consideravelmente.

Relativamente ao concelho de Albergaria-a-Velha, a partir da análise do gráfico verifica-se que no ano de 1999 os grupos etários com maior expressão são os produtores agrícolas entre [45-64] anos, que representavam cerca de 58% da população agrícola.

Por outro lado, os jovens não tinham expressão na população agrícola, e os idosos [65 +] anos representavam 26% da população agrícola.

No ano de 2009 o gráfico modifica-se devido a uma mudança da estrutura socioprofissional que ocorreu no decénio 99-09.

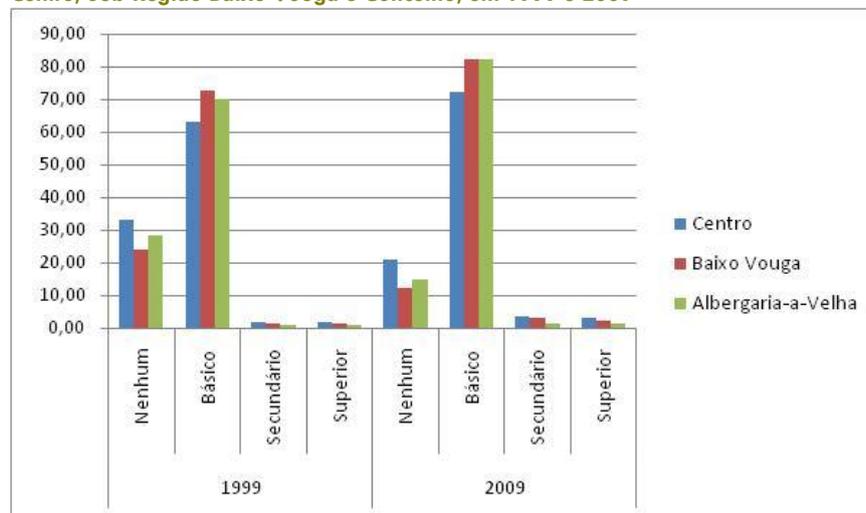
Os produtores agrícolas com maior expressão são as classes etárias entre os [45-64] anos, com 64%.

Os jovens continuam a não ter expressão na população agrícola, no entanto, o mesmo estende-se ao grupo etário dos [25-34] anos.

Os idosos aumentam para 42% a sua representatividade na população agrícola.

Aliás, a leitura da tabela dá-nos conta de um aumento de 7% do número de indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos.

Gráfico 9 - Proporção de produtores agrícolas singulares (%) e Nível de escolaridade na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 1999 e 2009



Fonte: www.ine.pt

Tabela 15 - População agrícola familiar (N.º) e Formação agrícola, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009

Formação Agrícola	Centro		Baixo-Vouga		Albergaria-a-Velha	
Total	267935	100	25205	100	1933	100
Exclusivamente prática	223881	83,6	20081	79,7	1702	88,0
Cursos de formação profissional relacionados com a atividade agrícola	13641	5,1	1496	5,9	43	2,2
Completa (curso secundário ou superior agrícola)	1722	0,6	129	0,5	3	0,2

Fonte: www.ine.pt

O nível de instrução do produtor agrícola alterou-se na década 99/09. No entanto, no concelho de Albergaria-a-Velha o nível de instrução do produtor agrícola continua a ser considerado baixo, uma vez que 82% dos indivíduos apenas frequentaram o ensino básico e 15% não possuem qualquer nível de instrução. Apesar destes indicadores, registam-se melhorias significativas, pois o produtor agrícola que não sabe ler e escrever diminuiu de 28% para 15%, e a frequência no ensino secundário e superior aumentou.

Ao nível da Sub-região e da Região não se observam grandes diferenças, no nível da instrução do produtor agrícola, das registadas no concelho.

Ao nível da formação agrícola, a maioria dos produtores do concelho possui formação agrícola exclusivamente prática (88%), o que vem confirmar o défice que os produtores agrícolas possuem ao nível da instrução.

Tabela 16 - Produtores agrícolas singulares (N.º) e Razão de continuidade na atividade agrícola, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009

Razão de Continuidade	Centro		Baixo-Vouga		Albergaria-a-Velha	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	98886	100	8171	100	623	100
Viabilidade económica	3977	4,0	260	3,2	23	3,7
Complemento ao rendimento familiar	34421	34,8	3111	38,1	244	39,2
Valor afetivo	49068	49,6	3349	41,0	315	50,6
Sem outra alternativa profissional	9207	9,3	1128	13,8	34	5,5

Fonte: www.ine.pt

As principais razões indicadas pelos produtores agrícolas para a continuidade da atividade agrícola são, o valor afetivo (51%) e o complemento ao rendimento familiar (39%); com menor expressão surgem as razões relacionadas com a ausência de alternativas profissionais (6%) e a viabilidade económica (4%).

A importância relativa das motivações indicadas realça, por um lado a importância da vertente social da agricultura reconhecida pela maioria dos produtores agrícolas singulares, por outro a fraca viabilidade económica desta atividade.

No contexto das unidades territoriais em análise o cenário é semelhante.

Tabela 17 - Explorações agrícolas (Nº) no concelho e natureza jurídica do produtor, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Natureza Jurídica do Produtor		Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
		1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09	1999	2009	Var.% 99-09
Produtor Singular	Total	160823	103303	-35,8	15364	8556	-44,3	982	644	-34,4
	Autónomo (utilização maioritária de mão de obra familiar)	156530	102467	-34,5	14529	8454	-41,8	918	620	-32,5
	Empresário (utilização maioritária de mão de obra assalariada)	4293	836	-80,5	835	102	-87,8	64	24	-62,5
Sociedades		1327	1590	19,8	93	135	45,2	15	17	13,3
Baldios		3	8	166,7	-	-	-	-	-	-
Outras formas da natureza jurídica do produtor (cooperativas, associações, fundações, mosteiros, conventos, seminários, escolas privadas)		220	191	-13,2	10	10	0,0	-	1	-

Fonte: www.ine.pt

No que diz respeito à natureza jurídica do produtor predomina, quer regionalmente, quer na Sub-região, bem como no concelho, o produtor singular autónomo, ou seja, a utilização da mão de obra é maioritariamente familiar.

O produtor singular empresário registou a maior diminuição na década de 99/09, atingindo os 88% no Baixo Vouga.

Destaca-se o aumento do número de sociedades, bem como o número dos baldios, no entanto, estes últimos só se verificaram ao nível da Região Centro. Relativamente ao concelho de Albergaria-a-Velha o produtor singular autónomo representava, em 2009, 96% do total dos produtores singulares.

Tabela 18 - mão de obra agrícola (N.º), Tipo de mão de obra, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Tipo de mão de obra	Centro			Baixo Vouga			Albergaria-a-Velha		
	1999	2009	Var. % 99-09	1999	2009	Var. % 99-09	1999	2009	Var. % 99-09
Mão de obra agrícola total	409435	244598	-40,3	39764	21976	-44,7	3020	1845	-38,9
Mão de obra agrícola familiar	394378	232857	-41,0	38511	21016	-45,4	2882	1708	-40,7
Mão de obra agrícola não familiar	15057	11741	-22,0	1253	960	-23,4	138	137	-0,7

Fonte: www.ine.pt

Tabela 19 - Proporção da mão de obra agrícola (N.º), Tipo de mão de obra, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009

Tipo de mão de obra	Centro		Baixo Vouga		Albergaria-a-Velha	
	2009	%	2009	%	2009	%
Mão de obra agrícola total	244598	100	21976	100	1845	100
Mão de obra agrícola familiar	232857	95,2	21016	95,6	1708	92,6
Mão de obra agrícola não familiar	11741	5,0	960	4,4	137	7,4

As mudanças, que ocorreram em todo o País, caracterizadas pela industrialização e terciarização da economia, estiveram na origem da transferência da mão de obra do setor agrário para outros setores de atividade. Como consequência observou-se a diminuição da população rural e em especial da mão de obra agrícola.

A mão de obra que se dedica à atividade agrícola diminuiu 40% na Região Centro, 45% no Baixo Vouga e 39% em Albergaria-a-Velha.

Relativamente ao tipo de mão de obra há uma predominância da estrutura familiar, não obstante, a diminuição registada nas unidades geográficas estudadas.

A mão de obra agrícola familiar, no ano de 2009, representava 93% da mão de obra agrícola total no concelho de Albergaria-a-Velha.

A mão de obra agrícola não familiar, onde se incluem os trabalhadores permanentes e eventuais, representam apenas 7 pp.

Tabela 20 - Explorações agrícolas com mão de obra agrícola não familiar (N.º) e Tipo de mão de obra agrícola não familiar, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Tipo de mão de obra não	Centro	Baixo Vouga	Albergaria-a-Velha
-------------------------	--------	-------------	--------------------

familiar	1999	2009	Var. % 99-09	1999	2009	Var. % 99-09	1999	2009	Var. % 99-09
Total	128406	68456	-46,7	13478	6657	-50,6	943	609	-35,4
Contratada regularmente	5459	3257	-40,3	599	268	-55,3	81	34	-58,0
Não contratada regularmente	127322	67485	-47,0	13379	6595	-50,7	929	603	-35,1

Fonte: www.ine.pt

Tabela 21 - Proporção das explorações agrícolas com mão de obra agrícola não familiar (N.º) e Tipo de mão de obra agrícola não familiar, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, em 2009

Tipo de mão de obra não familiar	Centro		Baixo Vouga		Albergaria-a-Velha	
	2009	%	2009	%	2009	%
Total	68456	100	6657	100	609	100
Contratada regularmente	3257	4,8	268	4,0	34	5,6
Não contratada regularmente	67485	98,6	6595	99,1	603	99,0

As explorações agrícolas com mão de obra agrícola não familiar, onde se incluem os trabalhadores permanentes e eventuais, assistiram a uma diminuição na década 99/09 que chegou a atingir os 51% no Baixo Vouga.

No concelho de Albergaria-a-Velha as explorações agrícolas com mão de obra não familiar diminuíram 35%, passando de um número total de 943 efetivos, no ano de 1999, para um total de 609, no ano de 2009. No entanto, o tipo de mão de obra não familiar mais comum é a não contratada regularmente a representar 99%, no ano de 2009.

REGADIOS

Tabela 22 - Superfície irrigável (ha) das explorações agrícola, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, Var. % 1999 e 2009

Unidade Geográfica	1999	2009	Var. % 99-09
Centro	232748	135059	-42,0
Baixo Vouga	20153	12636	-37,3
Albergaria-a-Velha	1648	1083	-34,3

Gráfico 10 - Proporção da Superfície irrigável (ha) das explorações agrícola e Tipo de utilização das terras (%), na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009



Fonte: www.ine.pt

Nos últimos dez anos assistiu-se a um decréscimo do regadio, evidenciado pela diminuição da representatividade da superfície irrigável na SAU, que decresceu 42% regionalmente, e 37% ao nível da sub-região.

No concelho de Albergaria-a-Velha a superfície irrigável, em 2009, era de 1.083 mil hectares, uma diminuição de 34% em relação ao ano de 1999.

Ao analisar o tipo de utilização das terras no ano de 2009, verifica-se que no concelho as terras aráveis em cultura principal correspondem à maioria (96%) da superfície irrigável, no que concerne às ocupações culturais permanentes e pastagens permanentes os valores relativos são residuais. Ao nível da Sub-região a que o concelho pertence o cenário mantém-se.

Por outro lado, na Região Centro, apesar das terras aráveis continuarem a prevalecer em relação aos restantes tipos de utilização das terras, sobressaem os valores das culturas permanentes, com 23% e das pastagens permanentes a atingir os 12%.

Tabela 23 - Proporção de explorações agrícolas com disponibilidade de rega (%), na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Unidade Geográfica	Proporção de explorações agrícolas com disponibilidade de rega (%)
Centro	58,34
Baixo Vouga	82,03
Albergaria-a-Velha	80,06

Fonte: www.ine.pt

No ano de 2009, no Baixo Vouga e no concelho de Albergaria-a-Velha 80% das explorações agrícolas dispunham de infraestruturas de rega.

Na Região Centro a proporção de explorações com disponibilidade de rega eram de 58%.

Tabela 24 - Superfície regada de culturas temporárias em cultura principal (ha) das explorações agrícolas e Tipo culturas temporárias, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Tipo de culturas temporárias	Centro		Baixo Vouga		Albergaria-a-Velha	
	Superfície (ha)	%	Superfície (ha)	%	Superfície (ha)	%
Total	74160	100	10666	100	816	100
Cereais para grão	32896	44,4	4340	40,7	433	53,1
Leguminosas secas para grão	1296	1,7	56	0,5	1	0,1
Prados temporários	2801	3,8	43	0,4	-	
Culturas forrageiras	24404	32,9	4900	45,9	373	45,7
Batata	3590	4,8	550	5,2	2	0,2
Beterraba sacarina	-		-		-	
Culturas industriais	534	0,7	17	0,2	-	
Culturas hortícolas	8294	11,2	725	6,8	6	0,7
Flores e plantas ornamentais	189	0,3	31	0,3	1	0,1
Outras culturas temporárias	155	0,2	5	0,0	-	

Fonte: www.ine.pt

Tabela 25 - Superfície regada de pastagens permanentes (ha) das explorações agrícolas e Tipo de pastagens permanentes, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Tipo de pastagens permanentes		Centro		Baixo Vouga		Albergaria-a-Velha	
		Superfície (ha)	%	Superfície (ha)	%	Superfície (ha)	%
Total		12563	100	225	100	7	100
Semeadas	Total	5390	100	191	100	6	100
	Em terra limpa	4978	92,4	189	99,0	6	100,0
	Sob-coberto de culturas permanentes	61	1,1	1	0,5	-	
	Sob-coberto de matas e florestas	351	6,5	1	0,5	-	
Espontâneas melhoradas	Total	7173	100	34	100	1	100
	Em terra limpa	7119	99,2	34	100,0	1	100,0
	Sob-coberto de culturas permanentes	24	0,3	0		-	
	Sob-coberto de matas e florestas	30	0,4	-		-	
Espontâneas pobres	Total	-		-		-	
	Em terra limpa	-		-		-	
	Sob-coberto de culturas permanentes	-		-		-	
	Sob-coberto de matas e florestas	-		-		-	
Pastagens permanentes em RPU sem produção		-		-		-	

Fonte: www.ine.pt

Regionalmente, bem como ao nível concelhio, os cereais para grão são as culturas temporárias com maior área regada, com 44% e 53%, respetivamente; seguidos das culturas forrageiras. No que concerne à Sub-região o quadro inverte-se sendo as culturas forrageiras que imperam com 46%, seguidas dos cereais para grão com 41%.

No concelho de Albergaria-a-Velha os restantes tipos de culturas não atingem o ponto percentual, à exceção das culturas horticolas.

Relativamente às pastagens permanentes, as que possuem a maior superfície de área regada são as semeadas em terra limpa e as espontâneas em terra limpa, as quais atingem valores relativos acima dos 90% para as três unidades geográficas. Quanto à superfície regada das culturas permanentes, estas não tem expressão no concelho de Albergaria-a-Velha, não atingindo o ponto percentual em nenhuma das culturas. No entanto, na Sub-região são os frutos subtropicais que tem a maior área regada com 65%, e na Região Centro são os frutos frescos com 66%.

Tabela 26 - Superfície regada de culturas permanentes (ha) das explorações agrícolas, Método de rega utilizado, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Método de Rega		Centro			Baixo-Vouga			Albergaria-a-Velha		
Total		22657	100,0	100,0	337	100,0	100,0	7	100,0	100,0
Gravidade	Total	3809		16,8	77	100,0	22,8	-		
	Sulcos	-			-			-		
	Outros	3809	100,0		77	100,0		-		
Sob-pressão	Total	18848	100,0	83,2	260	100,0	77,2	7	100,0	100,0
	Aspersão	86	0,5		1	0,4		-		
	Localizada	18762	99,5		259	99,6		7	100,0	

Fonte: www.ine.pt

Tabela 27 - Superfície regada de culturas temporárias em cultura principal (ha) das explorações agrícolas, Método de rega utilizado, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Método de Rega		Centro			Baixo-Vouga			Albergaria-a-Velha		
Total		74160	100,0	100,0	10666	100,0	100,0	816	100,0	100,0
Gravidade	Total	27699	100,0	37,4	1816	100,0	17,0	140	100,0	17,2
	Sulcos	20178	72,8		1485	81,8		140	100,0	
	Outros	7521	27,2		331	18,2				
Sob-pressão	Total	46461	100,0	62,6	8850	100,0	83,0	676	100,0	82,8
	Aspersão	40934	88,1		7911	89,4		671	99,3	
	Localizada	5526	11,9		938	10,6		4	0,6	

Fonte: www.ine.pt

Tabela 28 - Superfície regada de pastagens permanentes (ha) das explorações agrícolas e Método de rega utilizado, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Método de Rega		Centro			Baixo-Vouga			Albergaria-a-Velha		
Total		12563	100,0	100,0	225	100,0	100,0	7	100,0	100,0
Gravidade	Total	6742	100,0	53,7	50	100,0	22,2	-		
	Sulcos	-			-			-		
	Outros	6742	100,0		50	100,0		-		
Sob-pressão	Total	5821	100,0	46,3	175	100,0	77,8	7	100,0	100,0
	Aspersão	5821	100,0		175	100,0		7	100,0	
	Localizada	-			-			-		

Fonte: www.ine.pt

Quanto ao tipo de rega por ocupação cultural, no ano de 2009 o método de rega mais utilizado nas culturas permanentes, nas unidades territoriais em estudo, é a rega sob-pressão – localizada, a atingir 100% no concelho, 77% na Sub-região e 83% na Região Centro.

Relativamente às culturas temporárias e pastagens permanentes o método de rega mais utilizado ao nível concelhio e sub-regional é a rega por aspersão (sob-pressão).

Na Região Centro, quanto às culturas temporárias o quadro mantém-se no que concerne ao método de rega, no entanto, nas pastagens permanentes o cenário altera-se, sendo o método de rega por gravidade o mais utilizado.

Tabela 29 - Explorações com disponibilidade de rega (%) e Tipo de sistema de rega, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Unidade Geográfica	Tipo de sistema de rega			
	Total	Coletivo estatal	Coletivo privado	Individual
Centro	100	8,80	17,47	86,30
Baixo Vouga	100	2,64	10,41	92,72
Albergaria-a-Velha	100	7,85	1,53	92,15

Fonte: www.ine.pt

Nas três unidades geográficas em análise, as explorações com infraestruturas de rega são maioritariamente de iniciativa privada apoiados em sistemas de rega do tipo individual (ex. poços, furos, nascentes).

É possível, ainda, concluir que no ano de 2009 a principal origem da água utilizada para rega tem proveniência subterrânea, ao nível regional, sub-regional e no concelho de Albergaria-a-Velha.

Tabela 30 - Explorações com disponibilidade de rega (%) e Origem da água de rega utilizada, na Região Centro, Sub-Região Baixo Vouga e Concelho, 2009

Unidade Geográfica	Origem da água de rega utilizada			
	Total	Superficial	Subterrânea	Outra
Centro	100	30,96	86,07	0,45
Baixo Vouga	100	19,29	94,18	0,20
Albergaria-a-Velha	100	39,46	85,82	0,96

Fonte: www.ine.pt

As **explorações agropecuárias** representam um potencial económico a considerar. No Concelho detetam-se, atualmente, cerca de 87 explorações distribuídas da seguinte forma: aviários – 62; pocilgas – 2; vacarias – 21; cuniculturas – 2.

A dimensão que estas explorações geram, bem como o emprego, não são fáceis de quantificar. No entanto, o número de explorações revela:

- a) Potencial do uso económico rural;
- b) A prática de atividades económicas associadas ao setor primário em regime de complementaridade.

Por isso, como orientações para o processo de elaboração e de implementação do PDM sugere-se:

- a) A avaliação do potencial económico e de emprego que decorrem destas explorações (através de inquéritos e de uma ligação mais estreita com as entidades que tutelam estas explorações);
- b) A avaliação do nível de infraestruturas que as serve e caracterização dos efluentes e resíduos produzidos, que são recolhidos, tratados e conduzidos.

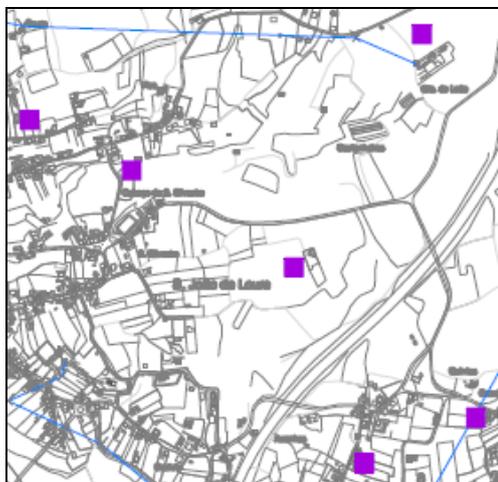
Figura 3 - Angeja



Fonte: Planta das Instalações Agropecuárias, 1:25.000

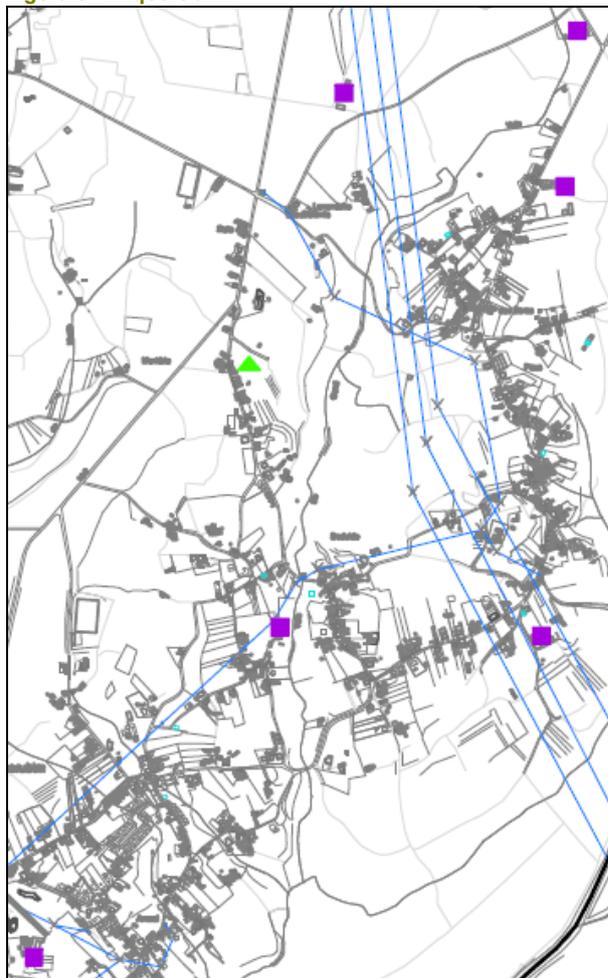
-  **Aviários**
Total de explorações em 2010 = 62
-  **Pocilgas**
Total de explorações em 2010 = 2
-  **Vacarias**
Total de explorações em 2010 = 21
-  **Cuniculturas**
Total de explorações em 2010 = 2

Figura 4 - S. João de Loure



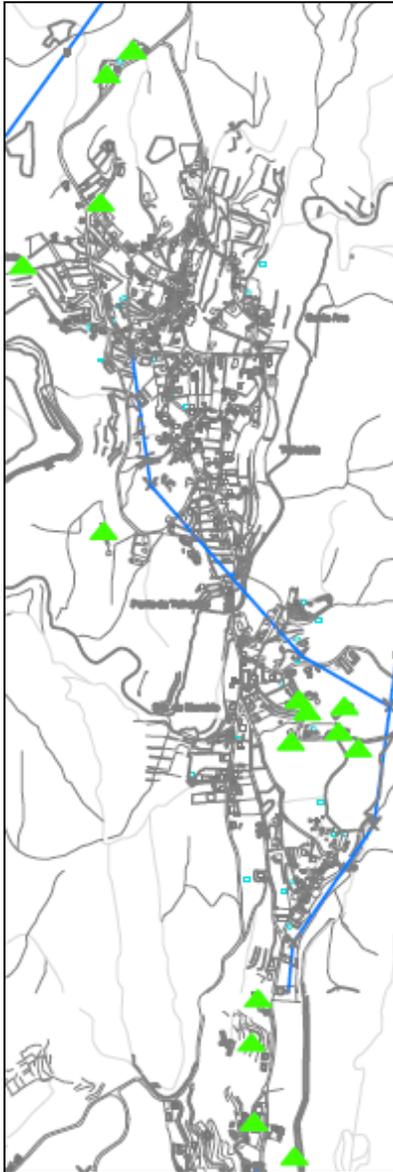
Fonte: Planta das Instalações Agropecuárias, 1:25.000

Figura 5 - Alquerubim



Fonte: Planta das Instalações Agropecuárias, 1:25.000

Figura 6 - Ribeira de Fráguas



Fonte: Planta das Instalações Agropecuárias, 1:25.000

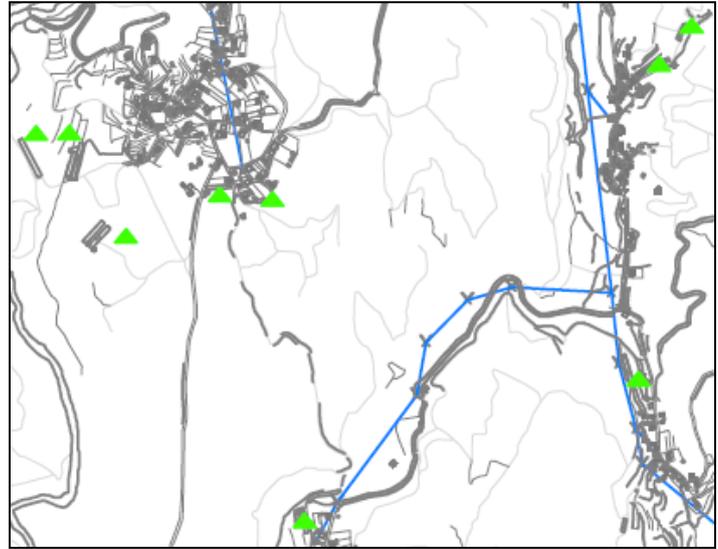
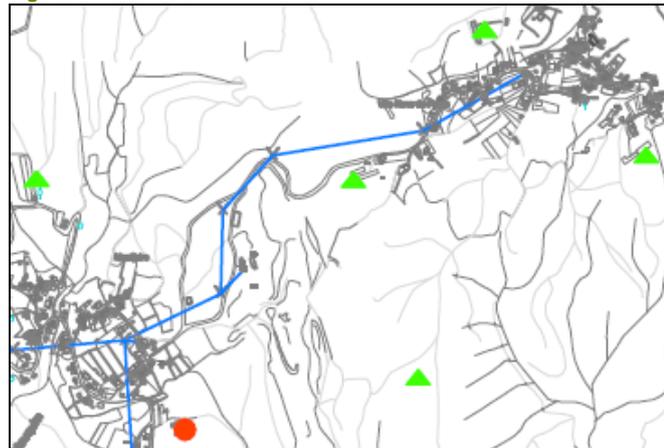


Figura 7 - Valmaior

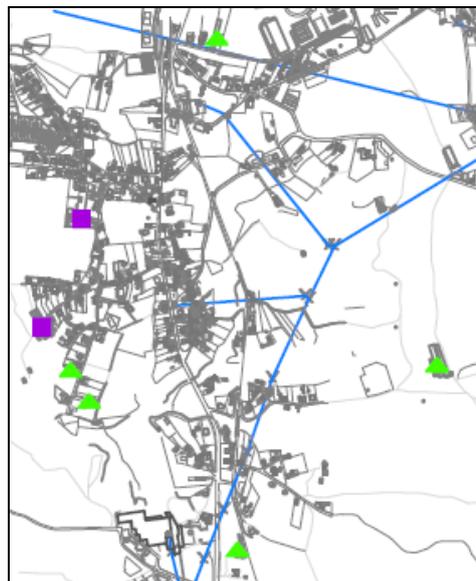


Fonte: Planta das Instalações Agropecuárias, 1:25.000

Figura 8 - Branca



Fonte: Planta das Instalações Agropecuárias, 1:25.000



Fonte: Planta das Instalações Agropecuárias, 1:25.000

Em síntese, é nas Freguesias Ribeirinhas que se encontram a maioria das vacarias como é possível verificar pelas imagens 12, 13 e 14. No que concerne aos aviários, é maioritariamente nas Freguesias “serranas” que os podemos encontrar (15, 16), como também, na Freguesia da Branca (figura 17).

3.3. AS PROFISSÕES E OS MEIOS DE VIDA

Considerando a população residente, **segundo o principal meio de vida** refira-se que domina o trabalho, bem como ‘a cargo da família’ e a pensão/reforma.

Quanto à **situação na profissão**, a maioria da população empregada é trabalhadora por conta de outrem.

Quadro 2 - População residente, segundo o principal meio de vida

Meio de Vida	Albergaria-a-Velha
Trabalho	11096
Subsídios Temporários	487
Doença Profissional, Acidente de Trabalho, etc.	84
Subsídios temporários – Subsídio de desemprego	366
Subsídios temporários – outros subsídios temporários	37
Rendimento mínimo garantido	57
Pensão/reforma	4519
Rendimentos de propriedade ou de empresa	109
Apoio social	45
A cargo da família	8083
Outros casos	242

Fonte: INE, Censos 2001.

Tabela 31 - População residente, segundo o principal meio de vida, por Freguesia

Albergaria-a-Velha	Albergaria-a-Velha	Alquerubim	Angeja	Branca	Frossos	Ribeira de Fráguas	S. J. de Loure	Valmaior	Total	%
Total	7555	2441	2371	5599	992	1889	2204	2074	25125	
Trabalho	3547	1034	979	2565	429	791	928	823	11096	44,16
Sub. Temp. - Total	134	51	51	99	28	20	52	52	487	1,94
Sub. Temp. - Doença profissional, acidente de trabalho, etc.	11	21	6	24	6	1	6	9	84	0,33
Sub. Temp. – Sub. de desemprego	107	27	45	64	21	18	41	43	366	1,46
Sub. Temp. - Outros sub. Temp.	16	3	0	11	1	1	5	0	37	0,15
Rendimento mínimo garantido	19	5	1	15	5	4	7	1	57	0,23
Pensão/Reforma	1222	463	534	910	173	351	431	435	4519	17,99
Rendimentos de propriedade ou de empresa	36	6	7	22	6	6	12	14	109	0,43
Apoio Social	7	5	1	7	4	7	7	7	45	0,18
A cargo da família	2362	801	736	1845	308	684	689	658	8083	32,17
Outros casos	94	25	11	37	11	6	26	32	242	0,96

Fonte: INE, Censos 2001

A especificação dos valores apresentados referentes a cada Freguesia, em particular, evidencia o seguinte:

- O principal meio de vida das Freguesias do Concelho é o trabalho, com uma proporção de quase 50%;
- Os indivíduos a cargo da família encontram-se em segundo lugar, com 32%;
- Finalmente, a proporção dos indivíduos que vivem da pensão/reforma representa o terceiro lugar, com 18%, sendo que os restantes meios de vida não atingem proporções muito relevantes, algumas não chegando ao ponto percentual.

Quadro 3 - População residente empregada, segundo a situação na profissão

Situação na profissão		Albergaria-a-Velha	
População empregada	Total	11240	
	Empregador		
	Trabalhador por conta própria	775	
	Trabalhador familiar não remunerado	130	
	Trabalhador por conta de outrem	Total	9106
		Militar carreira	17
		SMO	13
		Outros	9076
	Membro ativo de cooperativa Outra situação		3
			73
População desempregada			
Total		572	
Procura 1º emprego		127	
Procura novo emprego		445	

Fonte: INE, Censos 2001.

Atendendo ao **principal meio de vida da população residente desempregada**, (figura 19) refira-se que domina o estar a cargo da família e o subsídio de desemprego.

Tabela 32 - População residente desempregada, segundo o principal meio de vida

Zona Geográfica	Total	Trabalho	Rendimentos da propriedade e da empresa	Sub. de desemprego	Sub. temp. p/ acidente de trabalho	Outros sub. Temp.	Rendimento o mínimo garantido	Pensão / reforma	Apoio social	Cargo da família	Outra situação
Continente	307.404	29.537	1.751	122.671	560	2.538	8.441	3.741	1.807	137.735	18.647
Centro	61.491	5.280	377	20.621	119	472	1.234	690	314	28.526	3.858
Baixo Vouga	9.960	833	70	3.797	24	77	179	86	42	4.236	616
Albergaria-a-Velha	572	32	1	212	1	3	14	5	3	265	36

Fonte: INE, Censos 2001.

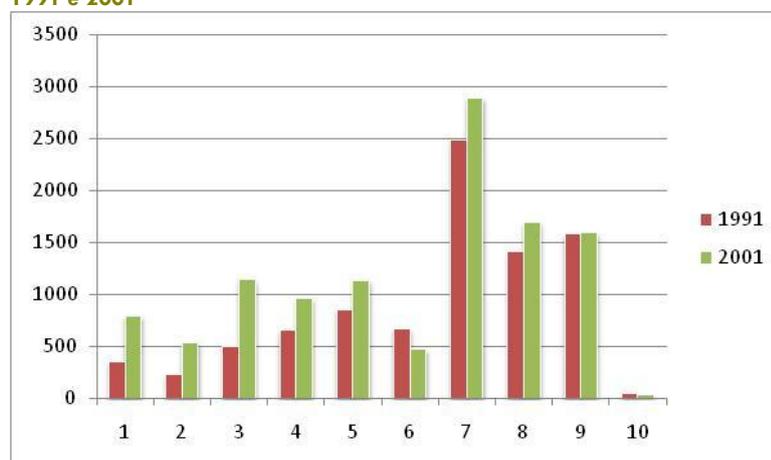
Considerando a **Classificação Nacional das Profissões**, de 1994, no Concelho de Albergaria-a-Velha, predomina o emprego relacionado com as profissões do grupo 7, constituído por operários, artífices e trabalhadores similares (25,7%), do grupo 8 (operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem) que abarca 15% da população empregada e do grupo 9 (trabalhadores não qualificados) que totaliza 14% da mesma. Esta listagem de tipologia de profissões atesta o predomínio, considerando a distribuição da população ativa por setores de atividade, do setor industrial.

Tabela 33 - População residente empregada, segundo a classificação nacional das profissões, em 1991 e 2001

Albergaria-a-Velha	1991		2001		Variação 91/01 %
	Total	%	Total	%	
Grupo 1 – Quadros superiores de Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	350	4,0	790	7	125,7
Grupo 2 – Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	234	2,7	535	4,8	128,6
Grupo 3 – Técnicos e Profissionais de Nível Intermediário	495	5,6	1140	10,1	130,3
Grupo 4 – Pessoal Administrativo e Similares	652	7,4	959	8,5	47,1
Grupo 5 – Pessoal de Serviços e Vendedores	852	9,7	1136	10,1	33,3
Grupo 6 – Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	667	7,6	470	4,2	-29,5
Grupo 7 – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	2488	28,4	2889	25,7	16,1
Grupo 8 – Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	1410	16,1	1694	15,1	20,1
Grupo 9 – Trabalhadores não Qualificados	1581	18,0	1597	14,2	1
Grupo 10 – Forças Armadas	43	0,5	30	0,3	-30,2
TOTAL	8772	100	11240	100	28,1

Fonte: INE, 1991, 2001

Gráfico 11 - População residente empregada, segundo a classificação nacional das profissões, em 1991 e 2001



Relativamente à distribuição da população empregada segundo o tipo de profissão, em 2001, verifica-se que os “Trabalhadores da produção industrial e artesãos”, “Operadores de instalações industriais e máquinas fixas” e os “Condutores e montadores, Trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços”, correspondem às profissões com maior relevância no Concelho. Pelo contrário, as “Profissões intelectuais e científicas”, “Trabalhadores da agricultura e da pesca” e as “Forças armadas”, constituem as profissões com menor peso no Município.

A análise da evolução da população empregada segundo o tipo de profissão na última década vem confirmar a relevância do setor secundário e, também, do terciário.

Destacam-se três grupos de profissões: “Membros dos corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, diretores e quadros dirigentes de empresas” (de 350 efetivos para 790), “Profissões intelectuais e científicas” (de 234 efetivos para 535) e “Profissões técnicas intermédias” (de 495 efetivos para 1140).

Esta evolução revela uma tendência para uma maior qualificação da mão de obra, assim como uma maior capacidade de gestão empresarial.

Por outro lado, os ativos ligados ao setor primário registam uma diminuição do número de efetivos. Desta forma, no grupo dos ativos “Trabalhadores da agricultura e da pesca” registou-se uma diminuição de 29,5%, passando de 667 efetivos, em 1991, para 470 efetivos, em 2001.

4. O TECIDO EMPRESARIAL

A dominância do setor secundário é uma característica do Concelho de Albergaria-a-Velha, uma vez que, ao nível Regional e Sub-Regional tal facto já não se observa, sendo o setor terciário quem emprega o maior número de ativos, como aliás já havia sido constatado.

A indústria surge como um motor estratégico no Concelho, como tal, importa promover uma estratégia de desenvolvimento no quadro de dinâmicas atuais, como também, “pensar” nas futuras.

Contudo, o setor terciário surge como um desafio a considerar na estruturação económica e social no Concelho.

A Zona Industrial de Albergaria-a-Velha dispõe de uma localização geo-estratégica que lhe confere vantagens competitivas, induzindo a aposta forte numa Área de Localização Empresarial / Industrial de referência, com a criação de uma imagem de marca como forma de promoção da Zona Industrial.

Atualmente, a Zona Industrial encontra-se praticamente comprometida, contudo, a dinâmica de procura por espaços industriais tem vindo a crescer significativamente, mas a inexistência de terrenos para localização industrial, traz como consequência a impossibilidade da Câmara Municipal dar continuidade a imensas iniciativas com as quais tem sido confrontada.

Com o objetivo de mudar este cenário o PDM de Albergaria-a-Velha identifica na Planta de Ordenamento uma Área de Desenvolvimento Programado, no entanto, esta expansão e estruturação não aconteceu, ou por a posse dos terrenos ser essencialmente privada, encontrando-se atualmente bastante inflacionados, ou por indefinições quanto ao traçado de eixos essenciais, como é o caso da A-32.

Podemos considerar um conjunto de Fatores de Mudança que revelam capacidade de induzir um processo de mudança nas dinâmicas de desenvolvimento municipal. Consideram-se dois níveis:

- Os Fatores de Mudança que resultam da implementação de políticas sectoriais de nível nacional e regional;

- Os Fatores de Mudança que resultam da localização estratégica do município e, evidentemente, da implementação de políticas municipais.

Quadro 4 - Fatores de mudança de âmbito nacional/regional e municipal

FATORES DE MUDANÇA DE ÂMBITO NACIONAL/ REGIONAL

Dinâmica do Tecido Científico e Tecnológico da Universidade de Aveiro mas também de inúmeras apostas de desenvolvimento de incubadoras de base tecnológica na Região.

A Oportunidade de encontrar suporte financeiro de apoio no QREN.

FATORES DE MUDANÇA DE ÂMBITO MUNICIPAL

A dinâmica do tecido empresarial que se traduz numa ocupação quase total da atual Zona Industrial e na crescente procura de terrenos para a instalação de indústrias.

A integração do município na SEMA – Associação Comercial que visa estimular um sistema de relações solidárias entre os seus membros e colaborar com os poderes públicos no prosseguimento de uma adequada política económica regional.

Fonte: Relatório de Fundamentação da Revisão do PDM, julho de 2010

Trata-se, efetivamente, de um conjunto significativo de fatores que podem sustentar e induzir uma estratégia de mudança no processo de desenvolvimento municipal. No seu conjunto, produzirão dinâmicas de investimento e de mobilização de agentes que importa canalizar e orientar para a implementação e execução da estratégia de desenvolvimento definida.

Relativamente ao Modelo Estratégico de Desenvolvimento elaborado para o Concelho de Albergaria-a-Velha, foram identificados, no âmbito do tecido empresarial, potencialidades e fragilidades, a dois níveis: população e território, que de seguida se elencam, com as respetivas ações.

Quadro 5 - Potencialidades e Fragilidades no âmbito da População e do Território ao nível concelhio

POPULAÇÃO	POTENCIALIDADES	AÇÃO
	<p>Existência dum tecido empresarial com potencial de crescimento</p> <p>Existência de uma dinâmica de investimento empresarial por parte dos agentes locais</p> <p>Existência de uma política municipal de seleção de empresas</p> <p>Seleção de empresas não poluidoras e com viabilidade económica</p> <p>Proximidade a centros de conhecimento (Aveiro, Coimbra, Porto e Viseu)</p> <p>Existência de Associações de apoio à atividade económica (SEMA, AIDA, Associação Florestal do Baixo-Vouga)</p>	
TERRITÓRIO	FRAGILIDADES	AÇÃO
	<p>Insuficiente cooperação e relacionamento entre empresas e as empresas com a Administração Pública</p>	<p>Criação de estruturas organizativas empresariais locais</p>
TERRITÓRIO	POTENCIALIDADES	AÇÃO
	<p>Inserção na Área Metropolitana de Aveiro e numa “sub-região” de carácter industrial</p>	<p>Criação de redes de cooperação empresarial.</p> <p>Promoção articulada do tecido empresarial</p>
	FRAGILIDADES	AÇÃO
<p>Insuficiência de espaço para localização de indústrias/empresas</p> <p>Falta de um modelo de gestão industrial (designadamente na zona industrial)</p> <p>Insuficiente visibilidade e promoção da Zona industrial</p>	<p>Ampliação do parque industrial</p> <p>Implementação de uma área de desenvolvimento empresarial programada</p> <p>Promoção da Zona Industrial e criação de uma imagem de marca. Sinalização e sinalética da Zona Industrial.</p>	

Fonte: Relatório de Fundamentação da Revisão do PDM, julho de 2010

Do Modelo Estratégico de Desenvolvimento resultaram 3 eixos dos quais:

- **EIXO 1: Consolidar o dinamismo empresarial**

Albergaria-a-Velha é um Concelho já com alguma tradição industrial e deve não só mantê-la, como reforçá-la. Ao dinamismo evidenciado pelo tecido empresarial deve ser acrescentada a criação de uma plataforma de diálogo e de encontro entre as necessidades do tecido empresarial e as atividades do tecido tecnológico e científico que integra os pólos de conhecimento mais próximos. A Universidade de Aveiro pode, neste âmbito, constituir um parceiro estratégico de referência.

5. PRODUTOS TRADICIONAIS E REGIONAIS DE QUALIDADE

No presente capítulo faz-se alusão aos produtos endógenos – produtos tradicionais de qualidade – dos quais da sua área de produção fazem parte, entre outros, o concelho de Albergaria-a-Velha. São eles, a Carne Arouquesa, a Carne Marinhoa e os Ovos-moles de Aveiro.

5.1. CARNE AROUQUESA

A Carne Arouquesa pelas características que apresenta é bastante apreciada na cozinha portuguesa, em posta ou costeleta assada na brasa, grelhada, ou assada em forno de lenha.

Apenas se entende por Carne Arouquesa – DOP, as carcaças de vitela, novilho, vaca e boi raça Arouquesa, criados de forma tradicional.

Figura 9 - Área Geográfica correspondente à produção da Carne Arouquesa



Fonte: <http://ptq.drqpc.min-agricultura.pt>

A área geográfica de produção entende o nascimento, a criação e o abate dos animais. Na Região Centro totaliza uma superfície de 1.250 km² e abrange a totalidade dos concelhos de Castelo de Paiva, Arouca, Castro Daire, S. Pedro do

Sul, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Oliveira de Frades, Vouzela e algumas freguesias de Albergaria-a-Velha, Vila Nova de Paiva e Viseu. Por outro lado na Região Norte abarca os concelhos de Baião, Cinfães, Castelo de Paiva, Arouca e algumas freguesias de Resende, Celorico de Basto, Amarante, Marco de Canaveses, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, Lamego e Tarouca.

5.2. CARNE MARINHOA

A Carne Marinhoa – DOP diz respeito, às carcaças ou às peças embaladas, obtidas a partir de animais da raça Marinhoa.

A área geográfica de produção entende o nascimento, a criação e o abate dos animais. Na Região Centro totaliza uma superfície de 3510 km² e está circunscrita à totalidade dos concelhos de Murtosa, Estarreja, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Vagos, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Águeda, Anadia, Mealhada, Sever do Vouga, Ovar, Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Coimbra, Soure e Montemor-o-Velho. Na Região Norte abrange as freguesias de Ul, Loureiro, Pinheiro de Bemposta e Palmaz do concelho de Oliveira de Azeméis

Figura 10 - Área Geográfica correspondente à produção da Carne Marinhoa



Fonte: <http://ptq.drappc.min-agricultura.pt>

5.3. OVOS-MOLES DE AVEIRO

Os Ovos-moles de Aveiro – IGP obtêm-se pela mistura de gema de ovo cru, a calda de açúcar para, de seguida, dar continuação à receita tradicional.

A confeção desta iguaria terá que obedecer a uma série de parâmetros que se encontram fixados no respetivo caderno de especificações, no qual estão discriminadas as condições para a produção dos Ovos-moles.

No que diz respeito aos modelos e formatos, estes também terão que ser os previstos no caderno de especificações, sendo eles: peixes, navalheira ou lingueirão, mexilhão, conchas, búzios, barricas, boia marítima ou garrafa, berbigões, barrica de aduela ou dorna, amêijoas, noz e castanha

Figura 11 - Ovos-moles de Aveiro



Fonte: <http://ptq.drapc.min-agricultura.pt>

Figura 12 - Área Geográfica correspondente à produção de Ovos-moles de Aveiro



Fonte: <http://ptq.drapc.min-agricultura.pt>

A área geográfica de fabrico e acondicionamento totaliza uma superfície de 1.513 km² e encontra-se associada aos concelhos limítrofes da Ria de Aveiro: Ovar, Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Aveiro, Ílhavo, Águeda, Vagos e Mira.

6. CONCLUSÃO

Num Concelho que afirma a necessidade de uma aposta mais forte no desenvolvimento industrial do Concelho, com vista a consolidar uma estratégia de desenvolvimento industrial e empresarial coesa é fundamental um conhecimento profundo do contexto territorial em que se insere – municipal e regional.

Neste contexto, o perfil das necessidades das empresas e da capacidade de atração do Município deve ser uma preocupação constante e continuamente avaliada.

Atualmente, não é possível “pensar” a implementação de um processo de desenvolvimento de base industrial sem considerar critérios de sustentabilidade. Estes são essenciais para a competitividade empresarial, através da ligação do tecido empresarial com o tecido científico e tecnológico e de empresas de base tecnológica e empresas “ambientalmente limpas”.

A localização geoestratégica do município constitui a peça chave no plano de desenvolvimento municipal, relativamente ao modelo de dinamização da Zona Industrial de Albergaria-a-Velha e face à necessidade de permitir ajustar e equilibrar a capacidade de oferta de espaços estruturados e infraestruturados, ao quadro de dinâmicas de procura do tecido empresarial, local e regional.

Este plano terá que ser acompanhado por uma estratégia bem estruturada e solidificada por uma vontade e atitude política que se alicerce nos processos negociais com o mundo empresarial, promovendo, deste modo, um debate alargado em torno de Albergaria-a-Velha e, desta forma, encontrar uma visão integrada, participada e concertada das diversas posições dos agentes que nela intervêm.

Albergaria-a-Velha, abril de 2014.

